



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

'MOTINHA' Jornal da Cidade - 05/03/2015

Marcado júri popular para o dia 18

Dezesseis anos depois, um dos suspeitos do assassinato do agiota João Vieira da Mota Neto, o Motinha, deverá ir a júri popular. O julgamento de Sidney Albuquerque do Amaral está marcado para ocorrer no próximo dia 18 no auditório da 5ª Vara Criminal no Fórum Gumerindo Bessa em Aracaju. O júri deverá ser presidido pelo juiz Ricardo Sant'Ana. O réu poderá ser julgado à revelia já que o mesmo não foi encontrado pela Justiça.

Segundo a denúncia, na tarde do dia 9 de janeiro de 1999, Sidney e Edimacy Cruz

Ubirajara estavam na companhia do empresário e também agiota Floro Calheiros Barbosa, morto em confronto com a polícia em abril de 2011 na Bahia, no mesmo bar em que estava a vítima, localizado na rodovia José Sarney, Zona de Expansão da capital. De acordo com o Ministério Público, ambos efetuaram levantamentos do palco da execução, serviram-se dos serviços do bar, quitaram a conta e aguardaram a adequada oportunidade para a consumação do delito.

"Motinha" estava na companhia da esposa e outros três

amigos. Em um dado momento, ele se dirigiu até o sanitário do estabelecimento, quando foi alvejado por disparos de arma de fogo. Ele ainda foi conduzido com vida a um hospital particular em Aracaju, mas não resistiu.

Na mesma tarde do crime foram presos em flagrante delito, em frente ao Instituto Médico Legal (IML), onde já estava o corpo do agiota, Edimacy e Sidney, os quais estavam a portar ilegalmente as armas de fogo, cada um com uma pistola.

Na prisão, eles alegaram que se encontravam a fazer a

segurança particular de Floro Calheiros Barbosa, ex-secretário do município de Canindé de São Francisco. Floro foi pronunciado como autor intelectual do assassinato de "Motinha", já que dias antes havia se desentendido com a vítima. Floro acabou morto em provável confronto com a polícia baiana em abril de 2011.

Durante as ouvidas em Juízo, Sidney e Edimacy negaram participação e que no momento do crime estava na companhia de Floro e de uma mulher, em um supermercado localizado no Shopping Jardins.